

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)



EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00  
, » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## LAÇOS QUE SE ESTREITAM

A Visita oficial do Presidente dos Estados Unidos do Brasil, além da retumbância internacional que acompanha sempre estes raros momentos de convivência entre chefes de Estados soberanos, reveste-se do mérito inconfundível de contribuir fortemente para coesistência social intensiva de dois ramos do mesmo Povo — lusos e lusodescendentes.

**A. Boaventura**

Portugueses e Brasileiros estão vivendo uma hora excepcional de que são prova iniludível a recepção apoteótica ao Supremo Magistrado, que do Brasil veio trazer o grande abraço fraterno que há 33 anos era esperado em Portugal.

Efectivamente, foi em 1922 que o Presidente António José de Almeida ali foi com os parabéns de Portugal pela comemoração de um século de vida autónoma. O Brasil estava em dívida connosco e esta visita salda largamente os dias de ausência. O ambiente de progresso que Portugal e Brasil vivem e o entesouramento construtivo que se está ensaiando nas duas margens do Atlântico patenteiam-se claramente no recente Tratado de Amizade e Consulta, na comunidade Luso-Brasileira e no espólio histórico desta viagem triunfal.

Referindo-se a esta Comunidade, o Presidente da Assembleia Nacional, referiu-se-lhe, durante a sessão de boas-vindas, nestes termos:

Comunidade de História, de língua, de crenças, de sangue, de sentimentos, de espírito, de nobres aspirações que um oportuno instrumento diplomático, em pleno desenvolvimento, felizmente reconheceu e sancionou, ela recebe hoje aqui, com a presença de V. Ex.ª no seio da Representação Nacional, a mais solene e a mais comovida das consagrações.

É o sangue irmão, fiel ao longo das idades e na sucessão das gerações que dum lado e do outro do Atlântico, se alvoroa e se exalta, no legítimo orgulho do seu nobre passado, nas luminosas perspectivas dum grandioso destino comum.

As duas Câmaras exprimem, senhor Presidente, os mais calorosos votos para que essa Comunidade seja cada vez mais íntima, mais forte, mais eficiente, com maior projecção no mundo, para que os dois povos irmãos mais e mais se compenetrem de que ainda há na vasta humanidade gloriosas missões de civilização e de paz a realizar, conjuntamente.

São esses, a final, os votos de todos os Portugueses.

### Aníbal Guerreiro

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Transportes Terrestres, por portaria do sr. Ministro das Comunicações, o nosso velho amigo sr. Aníbal Guerreiro, sócio-gerente da E.V.A.

Por tal motivo, endereçamos-lhe as nossas cordiais felicitações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Grupo

### Amigos de Tavira

Dignou-se o Ex.º Comandante Henriques de Brito aceitar o título de sócio honorário do Grupo Amigos de Tavira.

Capitão do Porto, Provedor (Continua na 2.ª página)

### Ecos do Passado

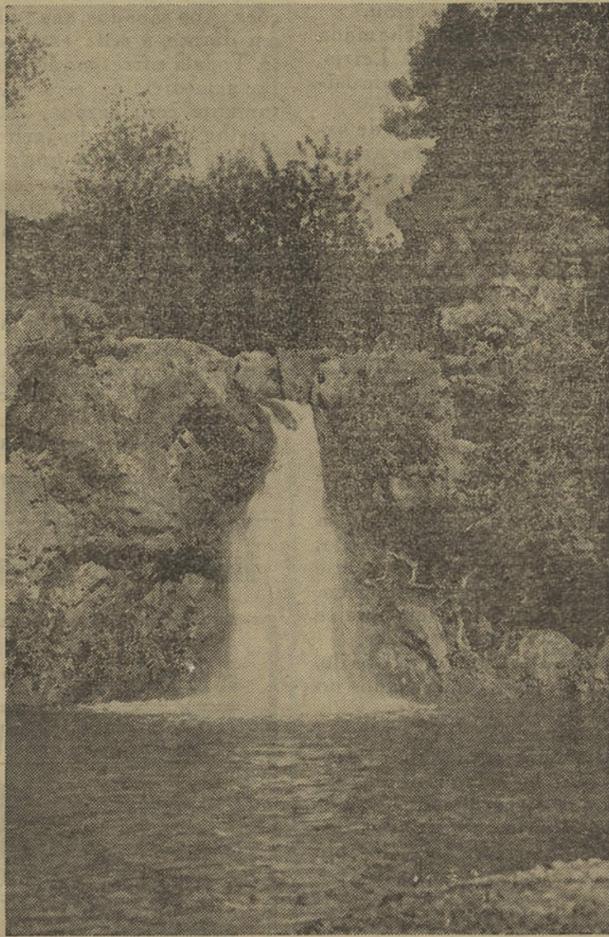
## AS MAIAS

Este Maio é de lírios

.....

Este Maio é de rosas.

algum dom aos que passavam. O Maiozinho, o Maio Menino, o Maio Moço, criança



Moinhos da Rocha — Pitoresco local onde o povo costuma ir passear no dia 1.º de Maio

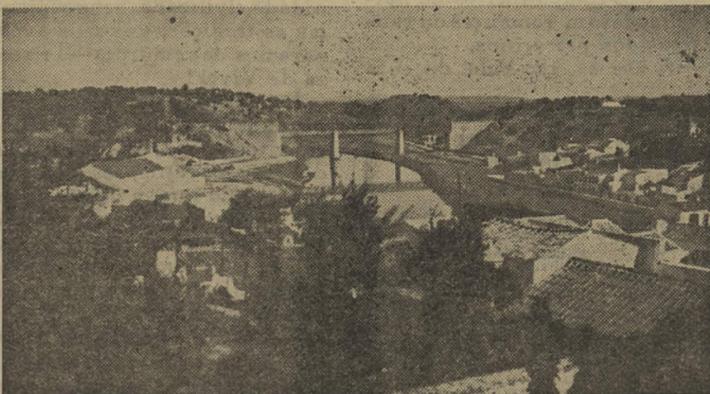
O mês de Maio, o alegre mês das flores, festivamente adornado com as suas odoríferas galas, nas encostas, nos montes, nas campinas, nos povoados, põe, por toda a parte, uma nota vibrante de mocidade e frescura.

Antiga festa popular nos primeiros dias do mês, pelos campos, os aldeões, sachando a terra ainda humedecida pelo orvalho matutino, com voz cheia de sa, cantavam alegres trovas populares, festejando o mês das flores, o Maio.

Homens e mulheres com chapéus de rosas e vestidos de ramos e flores, cada qual como melhor podia, andando por toda a parte.

Raparigas floridas que se postavam enfeitadas nas encruzilhadas rurais, pedindo

muito ataviada que andava pelas estradas pedindo donativos para essas festas. Acompanhava-o um bando folião



Vale da Asseca — Outro local aprasível preferido pelo público no dia de Maio

## O Presidente Café Filho e a Imprensa

Na manhã de 23, como modesto representante de «Lusitana» e «Padrão», revistas portuguesas no Brasil, e a convite do Secretariado Nacional de Informação, tive o prazer de assistir à Conferência da Imprensa, que, no belo e maravilhoso Palácio de Queluz, o Presidente Café Filho deu à Imprensa de todo o Mundo, acreditada em Lisboa. Considero o meu maior dia na minha vida de jornalista, o de ter conviado, algumas dezenas de minutos, em íntimo ambiente luso-brasileiro, com um dos mais vigorosos e intemeratos jornalistas do Brasil: o Dr. João Café Filho.

**Luís Sebastião Peres**

### CRÍTICA TEATRAL

O ESPECTÁCULO que, no passado dia 28 de Abril, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, levou à cena no Teatro António Pinheiro, compunha-se de três partes distintas: Exibição do Orfeon, representação da peça «Rosas de todo o ano» e a revista «Quando o Algarve canta e ri».

O Orfeon exibiu-se com agrado geral. Há que felicitar os seus componentes e principalmente o seu regente, sr. Sebastião Leiria, por nos darem de novo o prazer de ouvirmos o nosso Orfeon.

Tavira precisa do seu Orfeon, pois ele representa um valor real do nosso meio artístico. Necessário se torna que de futuro — à custa de muito trabalho e canseiras, bem o sabemos — se lhe dê mais fundo e reportório. Com mais algum tempo e depois de muito trabalho, estamos crentes, as suas exibições serão melhor apreciadas, e até desejadas, nos meios que de momento só por empenho se poderiam conseguir. Paciência, pois, e ao trabalho.

A peça «Rosas de todo o (Continua na 2.ª página)

de rapazes, mas o único florido era ele. Ia o bando alegre de porta em porta; armava-se dança-de-roda com o garoto florido ao centro, e cantavam-se versos alusivos, próprios da ocasião — as Maías.

Pelos campos, uma flauta e um harmónio, tocados por dois campónios, modulavam uma toadilha, a um tempo melan- (Continua na 2.ª página)

Na presença de algumas dezenas de jornalistas de todo o Mundo, o Presidente Café Filho concedeu uma entrevista colectiva da Imprensa.

Foi um momento que se revestiu da maior simplicidade, quando a conversa se encaminhou para o capítulo da amenidade.

Com sinceridade, o informo: não sei se admirar o estadista de responsabilidades, quando os diálogos sucessivos o obrigaram a resposta imediatas, se o jornalista, quando os comentários versaram em a actividade.

A impressão deixada pelo Dr. Café Filho naqueles escassos minutos de contacto luso-brasileiro, quanto a mim, foi de que se estava na presença de um espírito lúcido, de clara visão política, de um grande estadista e, sobretudo, de um grande amigo da minha Pátria.

Figura bastante simpática — tive bastantes ocasiões de verificar, quer nas sessões a que por dever profissional tive de assistir, quer naqueles grandes momentos de exteriorização popular; o Chefe de Estado do Brasil foi sempre aquela figura, pelos seus dotes de inteligência, compreensivo, amável e generoso.

A conferência teve lugar na Sala de Música, onde as Emissoras estavam a postos para a transmissão do que se ia passar. Ambiente verdadeiramente acolhedor e de solidariedade jornalística.

O jornalista Dr. João Café Filho, que entrou bem disposto, de sorriso aberto, acolhedor, começando logo a trocar apertos de mão com os jornalistas portugueses e enviados especiais brasileiros, não evitou perguntas nem respostas; exclamando, em dado momento, ao distinguir colegas conhecidos: «Tenho o prazer de ver aqui gente já minha conhecida».

Distinguiu esses colegas e os outros com provas de exuberante atenção.

Depois de ter terminado o período da conferência de Imprensa, quis ficar ainda algum tempo a palestrar. Ainda estou a ouvi-lo, ao recordar esse período da sua vida, já lá vão tantos anos! sentado à secretária da redacção do jornal onde trabalhava.

Foi um desfiar de factos, tão parecidos com outros do dia a dia profissional de cada um dos que ali se encontravam, factos por vezes sublinhados com saudáveis gargalhadas, de que ele próprio compartilhou.

(Continua na 2.ª página)

## Ecos do Passado

## AS MAIAS

Continuação da 1.ª página

cólica e vivaz, sobre a qual uma voz quente bordava uma cantiga de saudades:

*Este é Maio das flores,  
Este é Maio dos amores.*

A poucos passos, agitava-se compassadamente em ritmo uma ronda de cabeças floridas, e, sapateando, os bailarinos coreavam em vozes re quebradas o estribilho de solista:

*Este é Maio das flores,  
Este é Maio dos amores.*

Nos povoados, as portadas das casas, todas abertas, estavam enramadas de louros e outras plantas frescas, esforçando-se cada um de vencer o seu vizinho, e pondo-se às portas aromas, que perfumam as ruas. Enfeitavam-se as janelas e as casas com flores, metidas nas aldrabas, fechaduras e postigos.

Das janelas, pendiam panos, mantas e outras roupas de seda e linho bordadas, e todas ocupadas por donas e donzelas.

Nas praças e largos, havia bandos de mulheres, cantando cantigas, e mestriças com suas danças e jogos, e raparigas enfeitadas, que pediam aos que passavam. Havia a árvore de Maio, árvore ou ramo que se punha no dia 1 de Maio à porta de alguém que se queria festejar.

Em várias casas fazia-se a solenidade do primeiro de Maio, deitando em um leito um menino com uma menina, cobertos de flores, e cantando-lhes e dançando-lhes em roda, num simbolismo de esponsais, de que tratarei adiante.

Raparigas e rapazes, em grupos, cantavam as Maías, pedindo pelas casas, para a «merendinha», comida ao anoitecer.

Se nada lhes davam nas casas, onde cantavam, respondiam em algazarra:

*Este Maio é de lírios  
E o vosso é de assobios.*

*Este Maio é de rosas  
E o vosso é de cordas.*

Vestia-se uma rapariga de branco, cobriam-na de flores, e assentavam-na à porta da rua; era a Maia; à noite começavam os bailes em redor da Maia, cantando as raparigas uma infinidade de cantigas, tais como:

*O meu Maio-moço  
Ele lá vem,  
Vestido de verde,  
Que parece bem.*

*Ele lá vai  
Por hortas abaixo,  
Ele lá vai,  
Por vinhas acima.*

*Viva, viva lá,  
Que passe muito bem!*

*O meu Maio-moço  
Chama-se João,  
Faz-me guarda à casa  
Como um capitão.*

*Ele lá vai, etc.*

De todas as Maías em exposição, a mais formosa e melhor vestida era a eleita Rai-

nha das Maías, a quem era dado, por símbolo gentil de realeza, um lírio vermelho.

Muita gente da cidade ia armar a Maia nas suas fazendas e festejáv-la com banquetes, cantigas, etc.

Hoje, numa vaga recordação de tempos alegres, ainda se vai para o campo no primeiro de Maio, com farnéis e parecer melancólico.

O Maio também era uma criança vestida de branco, que estava toda a tarde sentada numa cadeirinha, enquanto à volta outras crianças tocavam pandeiros e cantavam.

Nos domingos e dias santos do mês de Maio, punham-se em algumas ruas umas mesas cobertas com alcatifa ou outros panos, e se assentava em cada uma delas umas meninas bem vestidas e adornadas com flores, que pediam dinheiro às pessoas que passavam.

Havia uma lenda:

Encontraram-se uma vez dois namorados, na manhã do primeiro de Maio; ele ia para a lavoira com uma grade às costas, ela vinha da fonte. Pegaram em conversar, e em tão boa hora que, quando despegaram, era já noite.

Ela então, aludindo a que o amor, por mais tempo que dure, parece um momento, cantou esta cantiga, que o povo repetia, juntamente com o conto:

*Dia de Maio,  
Dia de má ventura,  
Inda agora era manhã,  
Já é noite escura*

Como tudo isto acabou! Dos meus tempos de infância — como isto já vai longe! —, recordo-me de ver uma Maia toda florida a uma janela da rua do Mal Foro. Creio que foi a última Maia de Tavira, restos duma tradição que se extinguiu.

Disse atrás que, pelas Maías, um menino deitado num leito com uma menina, cobertos de flores, simbolizavam os esponsais. Assim era, vejamos como:

Ao findar da cerimónia religiosa dos casamentos fidalgo, o povo foliava e dançava ao sair da igreja, cantava loas aos desposados.

Em casa dos desposados, procedia-se à bênção do tálamo.

Em volta dele, o prior, os pais, os irmãos, as irmãs, as criadas. Os desposados deitavam-se vestidos sobre a cama, ao lado um do outro; cobriam-lhes o corpo de uma colcha rica de brocado. Os turibulos incensavam, os sinos repicavam, e o povo, fora, bailava e cantava, e o prior descia a bênção sobre o leito nupcial.

No campo, fazia-se os esponsais com a galanteria antiga.

Pela madrugada, o noivo ia buscar a sua pretendida à fazenda do seu futuro sogro. Dois músicos abriam o cortejo, tocando seus instrumentos, e os companheiros do noivo cantavam romances ou cantigas dos peregrinos.

A esposa, recebida do cura

CRÍTICA  
TEATRAL

Continuação da 1.ª página

ano» encontrou, em Olga Soares e Maria Lúcia Horta, duas intérpretes com excepcionais dotes naturais para os papeis que lhe foram distribuídos.

A intuição dramática de Olga Soares e a voz infantil e ingénua de Maria Lúcia, foram, por assim dizer, os fortes pontos de partida que tornaram a representação de «Rosas de todo o ano» regular, mesmo boa para amadores. Cena cuidada, dentro das possibilidades do meio.

Parabéns, pois, a tão distintas amadores, englobando também neles a ensaiadora, D. Maria Leonor de Melo e Horta.

A revista «Quando o Algarve canta e ri», teve boa aceitação e cremos que, na sua representação, muito influiu a forma como o espectáculo correu até ali.

O sr. Sebastião Leiria não é um novo nestas andanças de teatro, e ele sabe já do seu ofício.

O espectáculo possui um fio de beleza, desde o seu início até ao seu termo, tornando-o agradável e interessante. Não houve ditos nem mexericos ordinários e o espectáculo só beneficiou.

Desejariamos salientar alguns dos seus personagens mas, feito o balanço rápido de apuramento, verificamos que deveríamos distinguir, se não todos, quase todos.

O público ri e gostou. Justo é fazer uma chamada especial a Sebastião Leiria, autor da revista, letra e música e seu ensaiador.

Da sua sensibilidade de artista muito há a esperar ainda, mas melhor será para ele — não temos a pretensão de dar conselhos — não se dispersar tanto, pois que o tempo que não lhe chega, pode prejudicar o esforço e a obra.

Tavira, 29-IV-55

Eduardo Mansinho

a bênção dos esponsais, depositava no altar uma roca enfeitada com fitas e flores.

Tornava-se depois para a fazenda, desposados e família, lavradores e esposas. O cura e convidados se assentavam em roda de uma mesa em que se banquetavam fartamente.

A festa terminava por baile, dançando os recém-casados no lugar de honra.

Terminada a festa, o novo casal seguia para a sua moradia com o acompanhamento de todos os convidados, músicos á frente, e atirando-lhes bagos de trigo, como símbolo de abundância, no novo lar.

Como estes costumes, hoje perdidos, eram bonitos e poéticos!

Como tudo isto simbolizava o amor, exprimia a alegria de viver, em tempos não muito antigos.

Tudo isto passou de moda por o povo se envenenar pelos preconceitos, e hoje, a humanidade civilizada acha ridículas as tradições dos seus avós, para nos dar em troca — Tristeza de Viver!

Bem mereceria da sua terra quem se abalanchasse a ressuscitar todas as festas populares dos nossos antepassados, no decurso do ano, e deixando os vários jeremias, como sempre os houve, chorando no seu canto, para fazer reviver todas as festinhas do povo, com suas alegrias, com seus cantares.

Festas de ar livre, à luz do Sol, à luz da Lua, alegres, sábias, vivendo, amando, cantando.

Damião de Vasconcelos

Grupo  
Amigos de Tavira

Continuação da 1.ª página

da Santa Casa da Misericórdia de Tavira e possuidor duma vontade de Bem Fazer, claramente de sobejo comprovada, teve a amabilidade de agradecer, na pessoa amiga do nosso Presidente, o Prof. Eduardo Pavia de Magalhães, a decisão deste Grupo.

Aos tavirenses que nos têm auxiliado ou venham a auxiliar, apraz-nos comunicar-lhes que este Grupo acaba de tomar de alugar uma sala onde vai montar os seus serviços de Secretaria, Tesouraria e Conselho Fiscal.

Este último corpo dirigente será em breve nomeado, do qual vão fazer parte pessoas de idoneidade moral e social.

Uma ligação fica assim entre a Direcção deste Grupo e a sua nova sede, sem perdas de energias e deslocções, para fora de Lisboa, e sem prejuízos para a nossa actuação.

Para melhor assistência, resolveu-se nomear 2.º secretário o sr. Eduardo Sancho Correia, que promete dar todo o seu apoio ao nosso Grupo.

Deste modo, acidentalmente, todos os sócios do Grupo Amigos de Tavira, no seu escritório situado na Rua Francisco Sanches, 45-4.º Dt.º, em Lisboa, podem colher informações. Aos sábados, das 14 horas em diante, a sede está patente. Toda a correspondência que lhe seja dirigida será imediatamente considerada, dando-se-lhe o devido despacho.

Para fecho desta notícia, esperamos o esclarecido critério do Conselho Fiscal, na apreciação dos actos da Comissão organizadora.

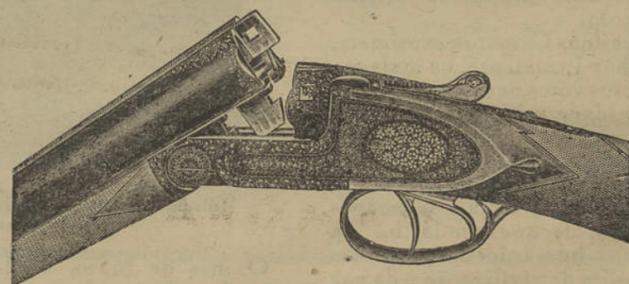
Mais um dever: Ao tesoureiro sr. José Correia Martins, agradece a Comissão, a cedência da sua importante casa comercial, favor que agora cessou, continuando ao nosso lado. Dos tavirenses, espera-se o seu apoio.

Casimiro Santos

Assinal o «Povo Algarvio»

## Espingardaria Algarve

de V.ª &amp; F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



## Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competentíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.



## Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores  
Rádio - Relógios - Óptica  
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça  
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo gramas: Espingardaria Ideal

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal



Luz de Tavira

**Casamento** — No passado dia 24 do corrente realizou-se, na igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Romeira com o sr. Sebastião César da Cruz. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Guerreiro Santos e o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos; por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria João Patarrata Correia Martins e o sr. José de Oliveira Machado.

Finda a cerimónia, regressaram a esta localidade, a casa dos pais da noiva, onde foi servido um fino lanche. Na corbelha muitas e valiosas prendas.

**Fazem anos** — Em 5 de Maio, o nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.

**Partidas e chegadas** — Partiu no passado dia 28 para o Canadá, como emigrante, o sr. António Xavier Coelho, filho do nosso prezado amigo sr. Américo Coelho, proprietário nesta localidade.

— Regressou de Lisboa aonde foi passar alguns dias, o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos — C.

Santo Estêvão

**Sociedade Recreativa de Santo Estêvão** — Comemorou hoje, o 27.º aniversário a Sociedade Recreativa de Santo Estêvão.

Para assinalar a data festiva houve um grandioso baile abrihantado por uma excelente orquestra de jazz.

A Direcção oferece um porto de honra a todos os associados — C.

Pela Imprensa

«Os Ridículos»

Comemorou o seu 50.º aniversário este nosso prezado camarada, dirigido inteligentemente pelo jornalista Rebelo da Silva e que teve por seu fundador o saudoso Cruz Moreira (Caracoles).

Registamos a brilhante efeméride do simpático e popular jornal humorístico, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Legião Portuguesa  
Defesa Civil do Território

Como estava anunciado, realizou-se pelas 21,30 horas no passado dia 29, com regular assistência, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, uma conferência sobre Defesa Civil do Território.

A sessão foi presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Comandante Distrital da L. P., tenente-coronel Victor Carlos Braga, ladeado pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Juiz desta Comarca Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco e vice-presidente da Câmara Municipal, Tenente Francisco Solésio Padinha.

Aberta a conferência foi explicada à assistência pelo Ex.<sup>mo</sup> Comandante Distrital, para que foi instituída a Defesa Civil do Território, cuja finalidade interessa a toda a população, tanto em tempo de paz como na guerra, sendo no final muito aplaudido.

Seguidamente foi dada a palavra ao Dr. Armando Rocheta Cassiano, que numa breve alocução, expôs nitidamente a conveniência de se criarem cursos básicos para a Defesa Civil, tanto para a Paz como para a Guerra; focando diversos desastres fatais, que seria possível de evitar se todos ou quase todos tivessem conhecimentos básicos para o fazer, cujo orador foi muito aplaudido.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no concelho de Olhão, situada a 2 quilómetros ao norte de Alfandanga, coberta de rendimento de sequeiro e regadio, 4 noras com engenhos de ferro, 6 tanques e levadas de alvenaria, com água de pé que rega mais de um moio de terreno. Grande quantidade de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras, romãzeiras, damasqueiros, amendoeiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de diferentes qualidades.

Facilita-se o pagamento com um juro barato.

Informa o sr. Manuel Barqueira, comerciante, Rua da Liberdade — Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 29 — Menino José Maria das Candeias Baptista.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma e sr. José da Silva Domingos.

Em 2 — D. Júlia Guerreiro Cristina Peres.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, srs. José da Cruz Pires Araújo, Juvenal José Viegas e menina Analdina Gertrudes Tomás.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Júdice Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, menina Maria Dúnia Rosale Estrudo Viegas e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Águas Guimarães, srs. José Solésio Padinha, Carlos Alberto da Costa Pires e menino Herminio Manuel Esteves Martins.

Em 6 — D. Etelvina Trindade.  
Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro, e sr. António do Nascimento Teixeira.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira e nosso prezado amigo.

— Regressou da Capital a antiga e conceituada cabeleireira de senhoras, sr.<sup>a</sup> D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, aonde foi tratar de assuntos concernentes à sua arte e adquirir moderna aparelhagem.

— Encontra-se em Vila Franca de Xira, a fim de prestar serviço na Marinha de Guerra, o nosso prezado assinante sr. Elvino Manuel Leal.

Partiu para Lisboa, onde dentro em breve, se irá consorciar e fixar a sua residência, Mlle. Maria da Graça Mil-Homens.

— Esteve nesta cidade, a fim de assistir à missa mensal por alma de seu esposo, a sr.<sup>a</sup> D. Gualdina do Espírito Santo Cabreira.

— Após o gozo de alguns dias de licença nesta cidade, partiu para Beja o sr. capitão José Inácio da Conceição.

Casamento

No dia 25 de Abril, realizou-se em Estremoz, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Benedito Reis Fortunato Dias, empregado nos escritórios da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fortunata Serrano Dias e do sr. Joaquim Geraldo Dias, já falecido, com a sr.<sup>a</sup> D. Modesta Soares Estevinho, natural de Estremoz, prenda filha da sr.<sup>a</sup> D. Mariana Soares Estevinho e do sr. Gabriel Joaquim Estevinho, industrial.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. capitão Jorge Ribeiro e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro e por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Jesúna Henriques da Silva e o sr. João Manuel Sardinha, comerciante, tio da noiva.

Os noivos após a viagem de núpcias fixaram residência nesta cidade.

— No dia 23 do corrente, celebrou-se nesta cidade o casamento do sr. José Eugénio de Mendonça Nunes, agricultor, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Brito.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seu irmão, o sr. Virgílio Tomás de Mendonça e o sr. José Henrique de Mendonça e por parte da noiva as sr.<sup>as</sup> D. Maria Adélia Pires Sequeira e D. Maria José Gonçalves Gago.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o sr. José Martins, nosso assinante, residente em Santa Margarida.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhores.

Necrologia

No dia 28 de Abril, faleceu em Tavira a sr.<sup>a</sup> D. Maria Clara, de 88 anos de idade, natural da freguesia e concelho de Sardoal e residente nesta cidade. Era viúva do sr. António Garcia, e mãe do sr. Diamantino Garç a chefe dos serviços de Luz e Águas da Câmara Municipal.

No passado dia 23 do corrente, faleceu em Santa Margarida o sr. Francisco Martins, de 87 anos de idade. Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina da Assunção, era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Martins, residente em Olhão, e do sr. José Martins, nosso assinante, avô da sr.<sup>a</sup> D. Maria Juvenal Martins Pereira e do

Novo Correspondente

Foi nomeado correspondente do nosso jornal na laboriosa e pitoresca aldeia de Moncarapacho o sr. José Mário Rodrigues Mascarenhas, regedor daquela vasta e importante freguesia do concelho de Olhão.

De futuro, todos os assuntos respeitantes ao nosso jornal naquela área serão tratados por seu intermédio.

É com prazer que registamos o nome do sr. José Mário Rodrigues Mascarenhas na lista dos nosso colaboradores, pois estamos certos de que tanto o «Povo Algarvio» como a sua terra muito terão a lucrar com a sua acção dinâmica e inteligente em prol da freguesia, onde se impõe pelas suas excelentes qualidades de trabalho e pelos seus dotes de inteligência.

DESASTRE

No passado domingo, em virtude de um choque com uma camioneta, quando seguia em bicicleta a motor, foi vítima de um desastre, de que resultou a fractura de um braço e ferimentos no rosto, o sr. Elisário da Cruz, carpinteiro, fiscal do Teatro António Pinheiro, natural desta cidade, pelo que teve de ser socorrido no Hospital de Faro.

O ferido, que já regressou a sua casa, encontra-se em franca convalescença.

Vende-se

Uma morada de casas e uma azenha, no sítio da Espartosa — Ponte de Arroio — Santa Catarina.

Quem pretender dirija-se a Maria Bárbara, no referido sítio.

Vende-se

Barco com motor Skandia, de 10 H. P. e todos os apetrechos de caçada e sacada.

Tratar com António Chagas — Fuseta.

nosso assinante sr. Tolentino A. Martins, furriel de Eng.<sup>a</sup> em Tancos.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Edições da «Porto Editora»

Desde há muito que as edições desta prestigiosa Livraria do Porto conquistaram a admiração e a simpatia, tanto de alunos e professores, pelo que respeita a trabalhos escolares, como de todos, pelo que respeita a edições de espécie vária.

Desejamos, hoje, que nos aproximamos dos exames, quer do Ensino Técnico quer do Liceal, recomendarmos a estudantes, pais e mestres, os pontos da Porto Editora, elaborados por um grupo de proficientes professores da especialidade e apresentados com óptimo aspecto gráfico.

Também desejamos chamar a atenção dos interessados para os cadernos de redacção e de problemas, para as diversas classes do Ensino Primário Elementar e do «Dicionário da Língua Portuguesa», de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo, igualmente edições da referida casa.

«PLATEIA»

Acaba de sair mais um número da popular revista de cinema «Plateia», este comemorativo do seu 5.º aniversário. Com 36 páginas, capas a cores e uma luxuosa separata, a «Plateia» impõe-se entre as revistas portuguesas de cinema.

O número agora posto à venda inclui assuntos de mais palpitante interesse, salientando-se um curioso artigo sobre o cinema italiano; uma crónica a propósito da veterana «estrela» Marlene Dietrich; entrevista com Artur Duarte; Richard Wydmak, Frederick March e Walt Disney; uma página comemorativa do primeiro aniversário do cinematógrafo; as habituais secções de correio, noticiário, curiosidades, etc.

A «Plateia», efectivamente dirigida por Mário de Aguiar e Luís de Miranda, insere ainda o primeiro número do seu novo suplemento, «Jornal de Rádio» de que é redactor Rolo Duarte.

Na altura do seu 5.º aniversário, aproveitamos a oportunidade para saudar todos quantos trabalharam naquela revista.

Vende-se

Uma horta no sítio da Campina, freguesia da Luz, que consta de vários arvoredos, abundância de água e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário: Veríssimo Correia Dourado.

**Tip. "Povo Algarvio"**  
Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA  
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS  
EM TODOS OS GÉNEROS DE B O R R A C H A  
OBRA SIMPLES E DE LUXO  
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

**Maria Sebastiana Andrade Ferreira**  
CABELEIREIRA  
TAVIRA  
Participa às senhoras que executa todos os trabalhos referentes à sua arte, tais como:  
Cortes modernos com aparelhagem moderna, Permanentes a frio com aparelhagem própria e mises para todos os penteados  
ÓLEOS DOS MELHORES

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca  
**NAMORADO?**  
Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.  
**Delicioso em aroma e paladar**  
Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado  
**“NAMORADO”**  
é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão  
**Avenida da República, 202**  
A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA  
**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**  
**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**  
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas  
**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome.  
TELEFONE 13 APARTADO 13



## Pela Cidade

**O feriado concelhio** — Partiu para não mais voltar o feriado concelhio, que a cidade comemorava na data festiva da tomada da cidade aos mouros por D. Paio Peres Correia.

O 11 de Junho foi apeado do calendário local, apagaram-se, como por encanto, as manifestações cívicas e religiosas desse dia glorioso de S. Barnabé, para a cidade de Tavira.

Extinto por completo o eco festivo desse dia histórico, ouzamos formular uma pergunta: Tal como outras cidades, não terá Tavira direito ao seu feriado concelhio?

**Novos edifícios escolares** — Incluídos nos planos das inaugurações a realizar até 28 de Maio, contam-se os dois modernos edifícios escolares há pouco acabados de construir na Rua da Ponta Nova, nesta cidade.

**C. N. E.** — Pela Páscoa, o Grupo n.º 61 dos Escuteiros do C. N. E., desta cidade, distribuiu nas casas dos pobres um bode a 30 famílias. Não queríamos, embora com atraso, deixar de registar o gesto dos simpáticos rapazes, agora que eles nos pedem para agradecer às pessoas que contribuíram para o jantar da Páscoa dos pobres.

**Mês de Maria** — No dia 1, domingo, começa a devoção do Mês de Maria, na Igreja Paroquial de Sant'Iago. O tema doutrinar é o Matrimónio Católico. Como todos os anos, haverá prática e bênção do Santíssimo depois da reza do terço. O grupo coral abrilhantará as solenidades.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

## O Orfeão e o Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica

vão realizar espectáculos em diversas localidades

Conforme já noticiamos, realiza, na noite do próximo dia 3 do corrente, um sarau no teatro de Vila Real de Santo António.

Nos dias 7 e 8 dará, espectáculos, respectivamente, em Évora, no Teatro Garcia de Rezende e no teatro de Reguengos de Monsaraz.

Segundo nos informam, nalgumas destas localidades tudo se prepara para prestarem uma brilhante recepção a esta embaixada artística.

Fazemos votos pelo bom êxito do grupo orfeónico.

**Novo espectáculo no Teatro António Pinheiro** — Em virtude do êxito obtido na quinta-feira passada, no espectáculo realizado pela Sociedade Orfeónica, o mesmo será repetido ainda no corrente mês.

**Ensaio do Orfeão** — Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se no Teatro António Pinheiro, ensaio dos Grupos Orfeónico, Cénico e Folclórico, da Sociedade Orfeónica.

**O Orfeão em Évora e Reguengos de Monsaraz** — Em quatro auto-carros e vários automóveis partem no próximo sábado, dia 7 do corrente mês para Évora os componentes da representação Orfeónica.

(Este artigo só hoje o damos à estampa por ter chegado atrasado à nossa Redacção)

**D**e quase todos os pontos do nosso sector, entre Armentiers e La Bassée, se começou a verificar, dias antes, que os alemães concentravam as suas forças para um ataque. Via-se a distância, relativamente curta, esse movimento de tropas, que não nos deixavam dúvidas de que se iria ferir uma batalha e, por isso, ninguém dentro do sector ignorava que, para breve, haveria festa brava.

Os nossos comandos estavam prevenidos desses movimentos de tropas, mas o que se ignorava era a hora H. De 7 para 8 começaram a ser evacuadas algumas praças, em vista à próxima rendição; e, assim, a madrugada do dia 9 veio apanhar-nos, pôde dizer-se, quase em rendição; no entanto, sem que se notasse falta do comando ou perdidos os contactos, e sem confusão. Os serranos, os «lázudos», metidos nos seus pelicos e saftões, estavam bem perto da nossa retaguarda, na estrada de Armentiers, antes de se ouvir um tiro das tropas de assalto dos bávaros, nas nossas primeiras linhas.

A artilharia alemã fez primeiro um fogo de barragem para nos cortar as comunicações com a retaguarda, e só pelas seis horas da manhã se lançaram ao assalto as tropas alemãs, que encontraram os meus irmãos de armas bem de frente, sabendo para onde voltar-se e para onde dirigir-se. Voltaram-se de frente às balas e às baionetas; e, aí, morreram ou esgotaram a última bala. Souberam bem cumprir o seu sagrado dever e honrar o nome de Portugal, que levantaram bem alto, perante o mundo, que nunca poderá esquecer que, na nossa história, temos Aljubarrota, Salado, Mazagão, Arzila, toda a Índia, no passado, e, na nossa época, Marracuene, Colela, Chaimita, N'giva, Posto A. Naulila, Rovuma, e, por isso, a Flandres não podia deixar de contar com os seus bravos portugueses, que nunca deixaram que outros mais altos feitos se levantassem.

Sobre as nossas primeiras linhas, caem então avalanches de granadas, de todos os calibres, e a nossa gente não ardeu pé. E, então, foram as nossas granadas de mão. Crepitaram as nossas metralhadoras, gritaram os nossos morteiros, as nossas espingardas ficaram ao rubro, mas a ordem nunca deixou de ser mantida.

Caem-nos em cima perto de trinta mil granadas de gases asfixiantes em menos de duas horas, asfixia-se, sufoca-se, as máscaras começam a ser arrancadas, porque se sentem os primeiros assaltantes e queremos ver para bem visar. A artilharia alemã baixa o tiro rasteiro; saltam taludes, para peitos e travessas, e o inferno da metralha mais destrói a cada segundo que passa. Uma granada mais certa explode junto do meu grupo. Quatro caem para sempre, e só estamos dois. Feridos e sem munições, temos de retirar. Vamos gatinhando pelas trincheiras de comunicação, juntando-nos a outros camaradas em redutos onde há ainda com que combater.

Quando chegámos a Read House, já não havia viva alma; ali, tinha-se travado rija luta, porque os corpos inertes o atestavam. Lavanti, Pontoeme, Les-trance, Vielle Chapelle, La Gorgue, Sayli, La Lys, foram etapas do dia 9 de Abril de 1918.

Não, não foi sem esforço, sem um enorme esforço, que

os alemães romperam as nossas linhas.

Pagaram bem caro. O preço foi bem elevado, porque, para nos aniquilar a desfalcadíssima divisão, esgotada por um esforço titânico, por muitos meses de trincheiras; talvez o record do tempo em todas as tropas aliadas na estadia da zona de trincheiras fosse batido pelas tropas portuguesas. Os alemães caíram sobre nós, não com 7, mas 17 divisões, segundo lemos depois no jornal «Le Telegramme», de Boulogne-Sur-Mer, em sua edição de Maio de 1918, num artigo que Edmond Equei escreveu sobre o feito praticado pelos portugueses na batalha de La Lys.

Depois de velho e terem passado 36 anos sobre esse inesquecível dia para todo aquele que pisou o solo lamacento e gélido da Flandres, sinto enorme tristeza ao ler o que se escreve: Na madrugada, despetou-o o canhão, abre os olhos e espera. Espera o quê? Estremunhado, não sabe para onde voltar-se.

Quer dizer: os soldados portugueses nas trincheiras dormiam regaladamente o sono dos justos e, ao ouvir os canhões, é que deram conta que estavam nas trincheiras e em plena batalha. Dá-me vontade de rir e, ao mesmo tempo, dá-me vontade de soltar uma vernácula expressão bem portuguesa, que nas trincheiras da Flandres, espontânea saíria em resposta a tão ingénua quanto ignara desfachatez, seria pensar, quanto mais pôr em letra redonda, estas frases: «Abre os olhos», «Espera estremunhado e não sabe para onde voltar-se».

Soube-se, sim, cumprir bem o DEVER, com brio, altivez e galhardia, porque sem ela e sem essa barragem que um punhado de bravos portugueses, após a avalanche alemã, as poderosas tropas de Guilherme II teriam aberto caminho nessa manhã de nevoeiro, de gases e de metralha, para Calais. Mas os serranos e os «lázudos» não consentiram, com o seu sacrifício, que a nossa História ficasse manchada com a vergonha. Não! Podemos levantar bem altivas as nossas cabeças, porque soubemos lutar com brio e morrer devagar.

Nenhum soldado português dormiu nesses dias e noites. Souberam, sim, fazer face ao inimigo que, em vagas sucessivas, se lançava ao assalto e era ceifado pelas nossas balas e granadas de mão, ali frente a frente e em luta corpo a corpo. E eu orgulho-me de ter no meu peito e nos meus lábios as cicatrizes dos estilhaços das granadas alemãs.

Para mim, o dia não é de luto, mas de glória; os que morreram cumpriram o seu DEVER, no seu posto; os que vivem lembram com saudade sim, mas com orgulho, porque morrer em combate pela Pátria, é conquistar a Glória, ainda que se perca a batalha.

No dia 9 de Abril de 1918, quando se gritou: Sentinela alerta! todos responderam: Alerta está!...

Luanda, 1955

Henrique G. Graça

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Melhoramentos no Algarve

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas para o Algarve as seguintes participações, provenientes do Fundo de Desemprego:

As Câmaras de: S. Brás de Alportel, para abastecimento de água àquela vila, 1.ª fase pesquisas e reforço, 10.000\$00; Faro, para ampliação do abastecimento de água à cidade, 1.ª e 2.ª fases, reforço, 61.300\$; Lagoa, para reforço do caudal do abastecimento da vila, pesquisas e reforço, 35.100\$00; e Silves, para pesquisas de água destinada ao abastecimento de diversas povoações do concelho, reforço, 5.266\$00.

## Feira de Paris

de 14 a 30 de Maio

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre o que é os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida—de 9 a 30 de Maio.

A' volta—de 14 Maio a 4 de Julho.

## Propriedade

Junto à Estrada Nacional no sítio de Vale Caranguejo, vende-se uma propriedade, de boas terras, abundância de água e arvoredo.

Recebem-se propostas até ao dia 31 de Maio. Caso não convenham, reserva-se o direito de não entregar.

Tratar com Rosa dos Santos Trindade, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 46—Tavira.

## Por esse Mundo fora...

**A propósito da conferência austro-soviética**, efectuada em Moscovo, o chanceler Julius Rabb, num discurso recente, fez notar que o seu país volta a ser o centro do interesse internacional, podendo agora, mais do que nunca, desempenhar o seu papel tradicional de medianeiro entre o Leste e o Oeste.

**N**uma carta dirigida recentemente ao Presidente Eisenhower, o marechal soviético e ministro da Defesa russo Zukov saudou o primeiro magistrado norte-americano e o seu povo, desejando-lhes actividades frutíferas em benefício da paz e da amizade entre todos os povos.

**O manifesto eleitoral do Partido Trabalhista britânico** anuncia que, durante a sua campanha desenvolverá a ideia de Atlee, que se avistou com Truman, Malenkov, Bulganine, Mao-Tse-Tung e Chu En Lai, é a personagem mais indicada—agora que Churchill se retirou—para dar início a conversações decisivas entre ocidentais e comunistas.

**A nota ocidental**, respondendo à recentemente enviada pela Rússia sobre a Áustria, já foi entregue e nela se afirma a satisfação por um encontro dos ministros dos Estrangeiros para pôr termo à ocupação daquele País e se propõe uma reunião de embaixadores, em 2 de Maio, para preparar o referido encontro.

Imparcial

## Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

# CONCURSO

A Direcção da Casa do Povo de Conceição de Tavira, declara aberto concurso, até às 17 horas do dia 9 de Maio de 1955, para adjudicação, por proposta em carta fechada, da empreitada para a construção de um muro de vedação no terreno anexo à sua sede, cujas condições se encontram patentes na Secretaria da referida instituição, todos os dias úteis, das 9, 30 às 12,30 e das 14, às 17 horas.

Reserva-se o direito de não adjudicar, caso as propostas apresentadas não convenham aos interesses do Organismo.

A bem da Nação

Conceição de Tavira, 27 de Abril de 1955

O Presidente da Direcção

Manuel de Sousa Vesta



## MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS 20 A 2500 H. P.

Motores de 20, 50, 75 e 100 H. P. para entrega imediata

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA. LISBOA PORTO